

Ricardo Ferreira de Almeida

Poesia Reunida  
(2004/2009)

---



# Poesia Reunida (2004-2009)

Ricardo Ferreira de Almeida

à memória do meu pai.

**RICHARD BURNS**

Ricardo arde na traqueia das virgens e faz doer os sexos  
cansados de esfregaços lacónicos  
alucinado nas madrugadas fendidas em participípios passados  
e dores de parto ou fico sem saber se me queres  
ou se me anseias como eu te anseio a ti.  
Acesa a noite, é só mudar os nomes e as fitas  
e seguir com polidez as horas núbeis maniqueístas  
vingando as paredes onde se encostaram aqueles corpos que já foram nossos  
e que agora, a esta distância, nos parecem tão vagos e inúteis.  
Não aproveitamos nada do tempo que nos foi confiado  
e continuámos a fazer piões nas curvas  
assombrados e truculentos  
desmotivados pelos paradoxos da arte.  
Concluo que após todos estes anos  
não valeu a pena vibrar com as máquinas de Deus, não foi constante o amor que nos fez cair a um  
poço sem que alguém nos desatasse o sarilho.  
Ricardo arde na traqueia das virgens e procura que a curva seguinte o leve mais ágil  
lhe acelere os passos a demandar sem perdão as exsudações  
e as trocas de borracha.

## INSTANTE

Finalmente que chega Outubro porque em Setembro recusam-nos os beijos  
que o cheiro a uvas e o choro das crianças fizeram parecer  
uma amálgama de absolvições combinadas com os deuses.

Foi a mão que recusaste que me guiou esta noite ao estonteante torpor do álcool  
ao aceso marulhar do cio com óbvias e prolíferas ficções  
ao riso expectante e às carinhosas metáforas a colorir as noites chuvosas  
vazias solitárias e criminosas.

Finalmente, decidi não deixar de beber – aliás, ultrapassei o muro que me detinha  
no armário do decoro e posso dizer-te que gastei muito dinheiro  
nesta compensação insensata ao coice do coração.

Posso até explicar que me lembrava da tua cara na penumbra  
cada vez que vertia nas goelas

o acre gelado da cerveja, a intensa madeira da bagaceira, de olhar volátil na mistura.

Eu lembrava-me dela e do prazer que tenho em ver-te recriminar-me  
por estar constantemente em fuga.

Não, eu apenas te imito, mas busco os inimigos lá fora, não os engulo e transcendo. Finalmente o  
Outubro a doer-nos nos ombros, nós

que fizemos a vindima da carne ante o macio torpor da tarde,  
aconchegados nas camas improváveis do sexo em fuga.

**CHICO CEREJA**

Quando o dia aguentava oito horas o Chico resistia cinco,  
como os dedos da serviçal mão que estendia  
ousando escarnecer da ingenuidade de quem lhe apontava o crime:  
bolas de Berlim, natas à Nero  
esfregadas na cara dos que não tinham coragem (a que sobrava ao Chico)  
ronceiro cantador herói de hoje  
corredor de seca e Meca com olho para estrangeiros.  
Heróis-Banana, pois sim,  
que fogem à alvorada esmagando o gelo?  
Nada disso!  
Enquanto os mamutes escoravam as virgens numa obstipada sensatez de azémola urbana  
o Chico  
chavenando-se com colheres  
era o barómetro da multidão urgente de riso,  
dos farrapos humanos repletos de bagaço  
escondidos pelas mascarilhas de pedra-pomes.

### **AS SENHORAS**

As senhoras que enfeitam as tardes de óculos na ponta do nariz  
procurando o passo correcto da agulha a entroncar na lã  
não encontram as palavras, como nunca encontraram a vida.

Durante a semana são cetáceos polimórficos, com as domésticas narinas a farejar e a recolectar  
algas e aromas na areia.

Assim que a semana acaba, em vez de olhos têm pálpebras, cutículas de mensagens ajazeadas aos  
vidros das viaturas.

E lá vão rendando a vida enquanto esperam e espreitam

a última nesga de gasóleo que o marido despejou sobre as acácias, em urrantes gestos de mastim de  
sala...

### **ROCK E ENROLE**

Ao Roque tudo, ao Rock nada! Essa mão cheia de mostarda  
que assinala estrias no ventre está-nos a trilhar os calos e figura já nos nossos pisa-papéis como  
névoa de ciúmes a calcar

mais persistentemente e fundo até ao *ui* ou ao *ai*.

Vale mais o *larilolela* do Roque que o *nambabalula* do Rock, em sabores de *todáfruta* importados  
directamente da tevê, decependo-se nos cotos rasgados de tanto coçar outras urgências em sentido  
inverso.

Se o Roque sabe que não gostamos do Rock

é capaz de nos assar uma sardinha e oferecê-la também à pátria que o viu nascer, baixo e moreno,  
com a sisuda face que só se alivia perante os amigos.

Se o Rock sabe que só gostamos do Roque, ainda nos bombardeia com a sua armada  
armada em esperta

de pombas estilizadas que trarão bombas nas unhas

e as largarão como ovos podres em nome da paz. Cuidado Roque, o Rock de tudo é capaz!



### **DEVE E HAVER**

Tavares emproado empossou em Assembleia-Geral a que geralmente o dirigia.

*“Passo-lhe os documentos, o relatório que afinal de contas não apresenta nada para saldar... e as actas do meu martírio, escritas nas febris jornadas*

*duas da manhã ou mais*

*grandes olheiras disfarçadas, mal disfarçadas demais...”*

Tavares esticou o dedo

tocou à campainha e quem veio abrir recebeu-o de espanto

escancarado nos ossos. “És tu?” Tavares disse que sim e exigiu a sua quota-parte

e de papel e lápis assentou no “*Deve e Haver*”:

*“Enquanto estivermos juntos*

*Nada nos há-de correr mal*

*Se falharmos nos estatutos*

*Corrigimos com o Regime Geral...”*

## **OS CONSELHOS MAIS SINCEROS PARA JOVENS POETAS**

Dói-te o fígado, não bebas  
que a poesia dispensa mais uma dor como essa.  
Já lhe bastam os arrepios e as unhas carpindo os cabelos brancos.

Não é tragédia escrever poesia, assim como não o é não escrever:  
valem mais os braços que os abraços.

Quando te pedirem para espreitares para cima, não queiras logo ver a lua.  
Antes da lua há as nuvens. Passa antes por elas e já agora limpa os óculos.

Não queiras ter tudo de uma vez que uma mão não chega para os rebuçados.  
Com a outra, limpa as cascas.

Não atires o pau ao gato.  
Qualquer pessoa inteligente sabe que ele, realmente, não morreu.  
Além disso, quem não gosta de animais não gosta de estar sozinho.  
Um dia precisará de calmantes para adormecer.

Quem te disse que se nasce com a poesia? É mentira.  
A beleza está toda na placenta.

Se queres ser poeta, evita os fins-de-semana.  
Evita pensar neles e durante eles.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

